

O mercado brasileiro não seguiu o bom humor do mercado internacional, encerrando o mês com desempenho fraco, especialmente na Bolsa.

O desempenho fraco da economia (resultado do PIB de 2018 ficou em 1,1%, aquém das expectativas dos analistas), bem como o início ainda “atrapalhado” do governo pesou sobre o humor do investidor. Dentre as “trapalhadas” do governo, a demissão de Gustavo Bebianno (secretário geral da Presidência) em um claro confronto com Carlos Bolsonaro, filho do presidente. O embate aconteceu por conta das denúncias relacionadas a candidatas “laranjas” do partido do presidente (PSL), para que este não perdesse acesso ao fundo partidário. O governo anunciou ainda seu plano para a Reforma da Previdência, um pacote ambicioso e que promete uma economia maior do que a PEC 287 (projeto do governo Temer) que já havia sido desidratado na CCJ do Congresso. Espera-se que o governo enfrente alguma dificuldade para formar maioria para aprovar o projeto, no entanto, já na largada da Reforma, o próprio presidente causou ruído dizendo haver “gordura” na proposta.

O mês de Fevereiro foi positivo para a carteira Kayapó, que fechou em alta de 0,4%, acima do seu benchmark. A maioria das classes de ativos apresentaram retornos positivos, mas próximos de seus respectivos benchmarks. Além disso, tivemos um mês fraco para a classe de Renda Variável Local, mas ainda acima de seu benchmark (-0,7% vs -1,8% IBX). Na Renda Fixa, a classe rendeu em linha com o benchmark.

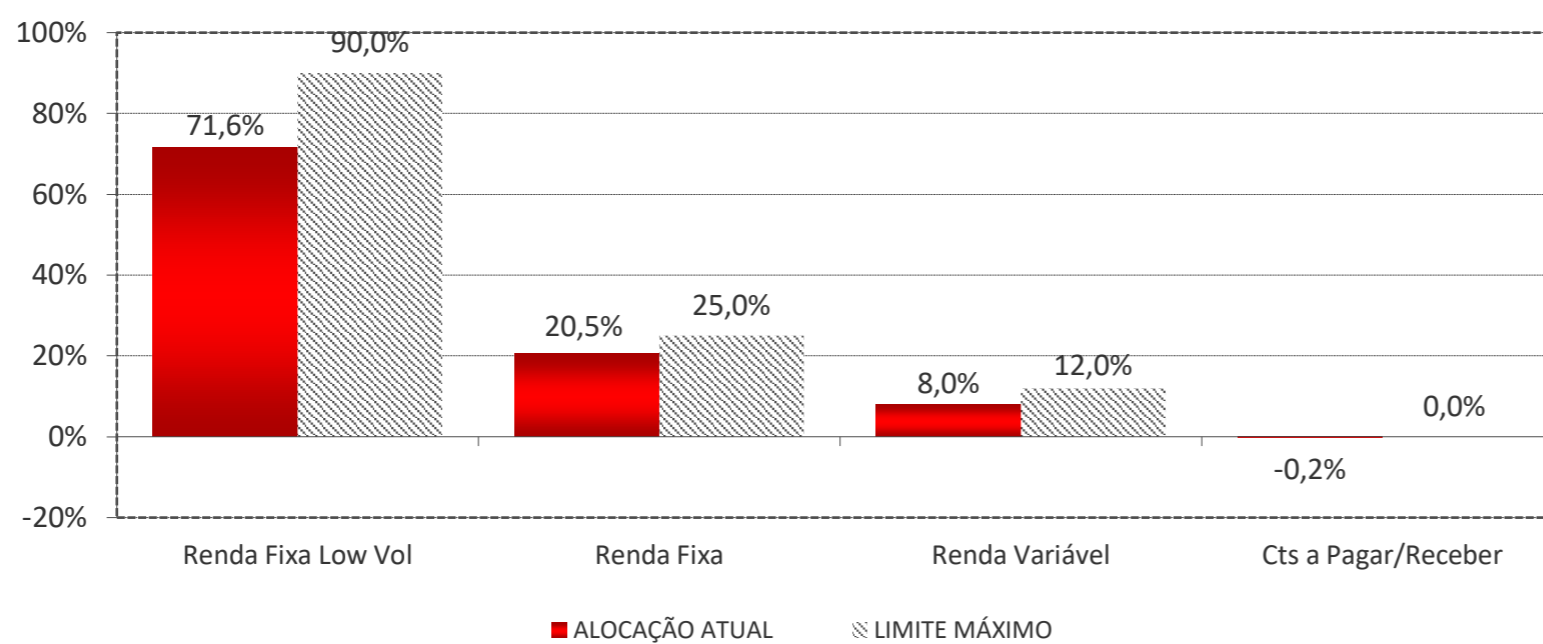
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	0,5%	1,0%	13.753.001
Renda Fixa	0,4%	2,9%	3.945.129
Renda Variável	-0,7%	8,6%	1.537.802
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	(29.589)
<b>Consolidado</b>	<b>0,4%</b>	<b>1,9%</b>	<b>19.206.342</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	1,0%
IHF Composto	0,5%	3,0%
IBX	-1,8%	8,8%
<b>Benchmark</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,0%</b>
Inflação IPCA	0,3%	0,7%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	8,4%	-1,1%	-1,5%	9,6%	13,6%	-0,8%	2,5%	0,7%	34,6%
REAL	3,6%	-6,6%	-7,5%	-1,0%	6,9%	-3,7%	-1,2%	0,1%	-9,7%

CONTA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
INICIAL	1.248	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598	19.067
Entradas	14.365	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	-729	-1.681	0	0	-1.913	-620	-228
Impostos	-144	-99	-254	-278	-348	-299	-180	0
FINAL	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598	19.067	19.206
<b>IMPOSTOS</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-1,2%</b>

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

